

PANORAMA DA PEQUENA INDÚSTRIA

INDICADORES ECONÔMICOS **CNI**

CNI Confederação
Nacional
da Indústria

Confiança das indústrias de pequeno porte segue em campo negativo há vinte meses

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) das pequenas empresas registrou 46,2 pontos em julho de 2026, quando se completaram 20 meses de falta de confiança do empresário de pequeno porte.

Por sua vez, o Índice de Perspectivas registrou 47,5 pontos em julho de 2026, em um movimento de oscilação em torno da média histórica. O resultado demonstra moderação nas expectativas das indústrias de pequeno porte.

Já o Índice de Desempenho das indústrias de pequeno porte registrou melhoria pontual no segundo trimestre de 2026, com o cenário indicando um desempenho melhor do que a média histórica para o segundo trimestre.

Quanto à situação financeira das indústrias de pequeno porte, o indicador registrou 39,4 pontos no segundo trimestre de 2026, o menor nível desde o primeiro trimestre de 2023. Ainda assim, o resultado ficou 1,3 ponto acima da média histórica para o segundo trimestre, indicando uma situação financeira menos desfavorável do que a observada, em média, para esse período.

O principal problema apontado pelas pequenas empresas no segundo trimestre de 2026 continuou sendo a elevada

Índices de Desempenho, Situação Financeira, Perspectivas e Confiança da Pequena Indústria

Índices de difusão (0-100 pontos)

Desempenho*	2º tri/2025		Média histórica	Perspectivas*	Jul/2025		Média histórica
	45,9	45,2			48,0	47,5	
Situação Financeira*	2º tri/2025		Média histórica	Índice de Confiança - ICEI**	Jul/2025		Média histórica
	40,3	39,4			46,7	46,2	

*Quanto maior o índice, melhores o desempenho da pequena indústria e a situação financeira da pequena indústria no trimestre ou mais positivas são as perspectivas do empresário da pequena indústria no mês.

**Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário e quanto maior o índice, mais disseminada é a confiança. Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário e quanto menor o índice, maior e mais disseminada é a falta de confiança.

carga tributária, tanto na Indústria de transformação quanto na Indústria da construção. Entre as principais mudanças em relação ao trimestre imediatamente anterior, destacam-se o aumento da preocupação com a burocracia excessiva e com a falta

ou alto custo de trabalhador qualificado na Construção. Já na Transformação, houve maior percepção da competição desleal (informalidade, contrabando etc.). Em contrapartida, a falta ou alto custo da matéria-prima perdeu relevância na Construção e permaneceu como o segundo principal problema enfrentado pelas pequenas empresas da Transformação.

DESEMPENHO DAS PEQUENAS INDÚSTRIAS NO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2026

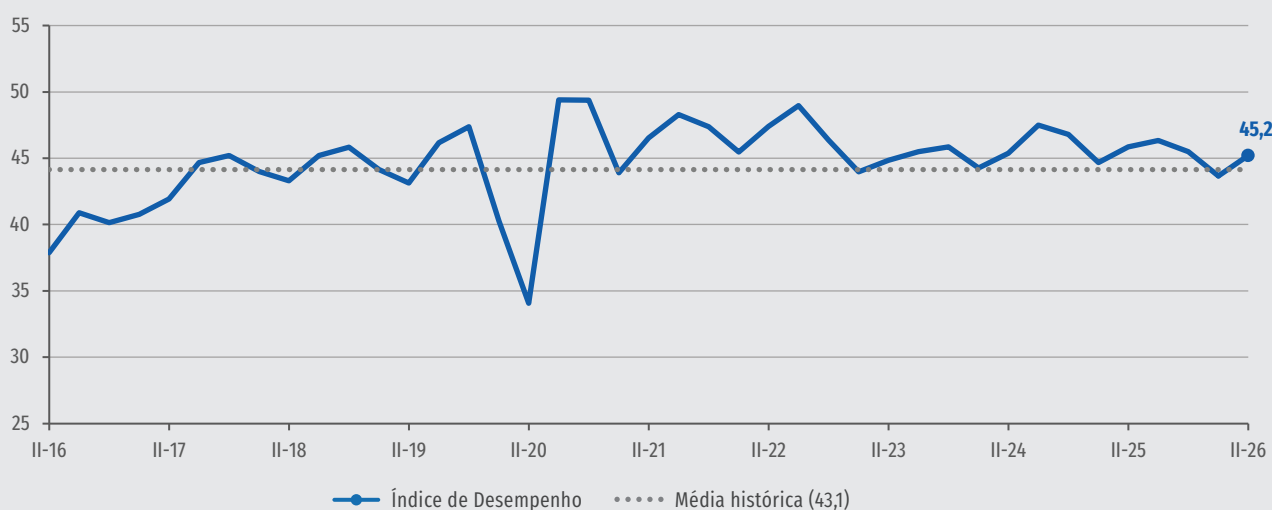
Desempenho das pequenas indústrias no segundo trimestre foi mais positivo que o usual para o período

No segundo trimestre de 2026, o Índice de Desempenho das indústrias de pequeno porte registrou média de 45,2 pontos, um aumento de 1,5 ponto em relação ao trimestre imediatamente anterior, mas que representa queda de 0,7 ponto em relação ao mesmo trimestre de 2025. Ainda assim, o indicador encontra-se 2,1 pontos acima da média histórica para o segundo trimestre, que é de 43,1 pontos. Ou seja, na visão dos empresários industriais das

empresas de pequeno porte, o desempenho de seus negócios no trimestre foi mais positivo que o usual para o período.

O indicador é calculado considerando uma ponderação entre o índice de evolução do volume de produção (ou do nível de atividade, no caso da indústria da construção), utilização da capacidade instalada efetiva em relação ao usual (ou utilização da capacidade operacional efetiva em relação ao usual, no caso da indústria da construção) e o índice de evolução do número de empregados. Quanto maior o índice, melhor o desempenho no período.

Índice de Desempenho da Pequena Indústria
Índice (0 a 100 pontos)*



*Quanto maior o índice, melhor o desempenho da pequena indústria no trimestre.

Nota: O Índice de Desempenho da pequena indústria é uma média ponderada dos Índices de Desempenho da pequena indústria extrativa, de transformação e da construção.

SITUAÇÃO FINANCEIRA DA PEQUENA INDÚSTRIA NO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2026

Situação financeira das pequenas indústrias pouco se altera no segundo trimestre

No segundo trimestre de 2026, o Indicador da Situação Financeira das indústrias de pequeno porte registrou 39,4 pontos, pequeno aumento de 0,4 ponto em relação ao trimestre imediatamente anterior.

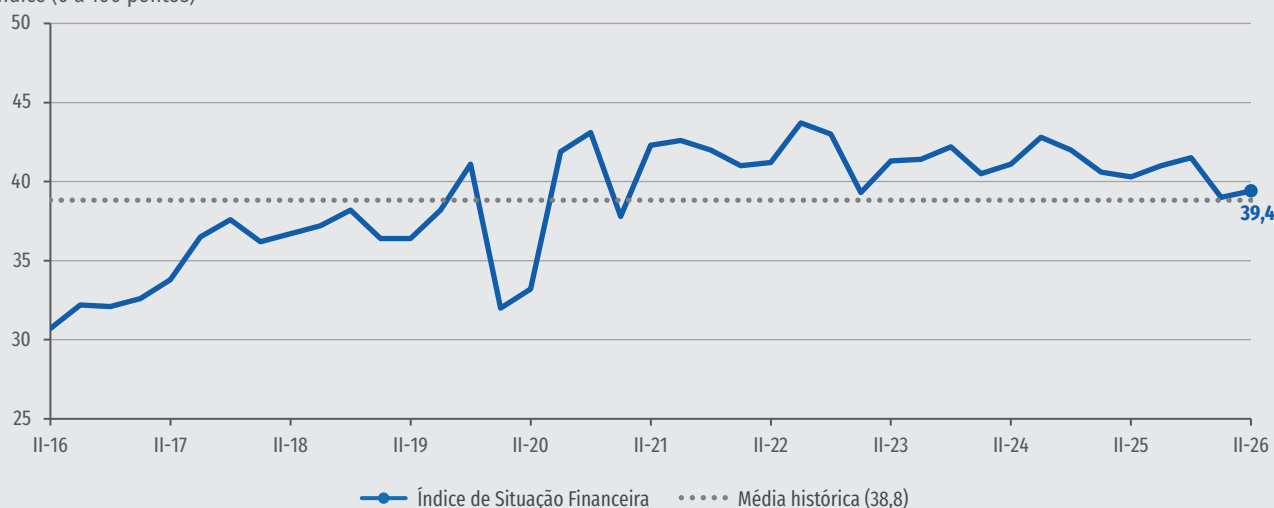
Em termos históricos, o índice ficou 1,3 ponto acima da média para o

segundo trimestre, de 38,1 pontos, apesar de permanecer próximo ao menor patamar observado desde o primeiro trimestre de 2023 (39,3 pontos).

O índice é calculado combinando os índices de satisfação com a margem de lucro operacional e de satisfação com a situação financeira, além do índice de facilidade de acesso ao crédito. Quanto maior o índice, melhor a situação financeira das pequenas empresas.

Índice de Situação Financeira da Pequena Indústria

Índice (0 a 100 pontos)*



*Quanto maior o índice, melhor a situação financeira da pequena indústria no trimestre.



PRINCIPAIS PROBLEMAS DA PEQUENA INDÚSTRIA NO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2026

Elevada carga tributária segue na liderança, enquanto burocracia ganha importância na construção

No segundo trimestre de 2026, o principal problema enfrentado pelas indústrias de pequeno porte, tanto da Transformação quanto da Construção, continuou sendo a elevada carga tributária. No entanto, o problema perdeu importância em relação ao trimestre imediatamente anterior entre as indústrias de pequeno porte da Transformação, passando de 39,6% das assinalações para 37,3%. Já na Construção houve aumento, passando de 42,2% para 42,9%.

Na Transformação, a falta ou alto custo da matéria-prima permaneceu como o segundo principal problema enfrentado pelas empresas de pequeno porte, com leve aumento das assinalações, de 34,1% para 34,6%. Em seguida, as taxas de juros elevadas continuaram ocupando a terceira posição, mencionadas por 27,1% dos empresários, percentual ligeiramente superior ao registrado no trimestre anterior, 26,3%. Na Construção, por sua vez, as taxas de juros elevadas permaneceram na segunda posição, com pequeno aumento das assinalações, de 37,1% para 37,8%.

Os problemas relacionados à mão de obra seguiram entre os principais entraves enfrentados pelas empresas de pequeno porte. Na Transformação, a falta ou alto custo de trabalhador qualificado permaneceu na quarta posição, embora tenha perdido importância, passando de 26,5% para 24,6% das assinalações. Na Construção, a falta ou alto custo de mão de obra não qualificada continuou sendo o terceiro principal problema, praticamente estável, com 31,1% das respostas, ante 31,0% no trimestre anterior. Já a falta ou alto custo de trabalhador qualificado ganhou relevância no setor, avançando de 19,8% para 26,1% das assinalações e passando para a quarta posição do ranking.

Principais problemas enfrentados pela pequena indústria*

Percentual (%)

Transformação



Construção



*Para a pergunta relativa aos principais problemas, é apresentada ao empresário uma relação de opções de resposta. O empresário pode optar por indicar até três opções de resposta.

Também se destacaram mudanças em outros problemas enfrentados pelas empresas de pequeno porte. Na Transformação, a competição desleal (informalidade, contrabando etc.) ganhou importância, passando de 22,5% para 24,0% das assinalações e ocupando a quinta posição entre os principais problemas. Na Construção, a burocracia excessiva apresentou o maior avanço entre os principais entraves, passando de

13,8% para 20,2% das respostas e alcançando a quinta posição do ranking. Em sentido oposto, a falta ou alto custo da matéria-prima perdeu importância no setor, com queda de 18,1% para 11,8% das assinalações, recuando da quarta para a oitava posição entre os principais problemas.

Para o levantamento dos principais problemas, é apresentada uma lista aos empresários das indústrias de pequeno porte, a partir da qual eles podem indicar até três itens que representaram os maiores problemas enfrentados pela empresa no trimestre de referência. Por esse motivo, a soma dos percentuais pode ultrapassar 100%.

CONFIANÇA E PERSPECTIVAS DA PEQUENA INDÚSTRIA EM JULHO DE 2026

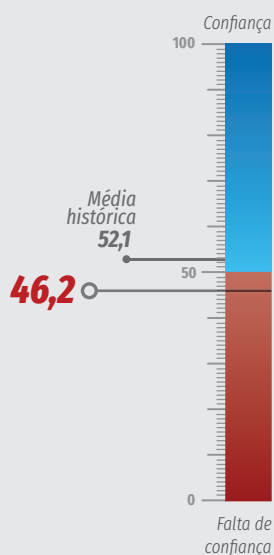
Indústrias de pequeno porte seguem sem confiança há 20 meses

O ICEI das indústrias de pequeno porte vem apresentando trajetória predominantemente de queda ao longo de 2026, registrando 46,2 pontos em julho. A falta de confiança é persistente, pois o índice está abaixo da linha divisória de 50 pontos há vinte meses consecutivos, e intensa, uma vez que o índice se encontra 4,5 pontos abaixo da média histórica para os meses de julho, de 50,7 pontos.

O índice leva em consideração a avaliação dos empresários das indústrias de pequeno porte acerca de suas empresas e da economia brasileira, tanto em termos de suas condições atuais quanto de suas expectativas para os próximos seis meses. Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário. Quanto mais acima de 50 pontos, maior e mais disseminada é a confiança. Quanto mais abaixo de 50 pontos, maior e mais disseminada é a falta de confiança.

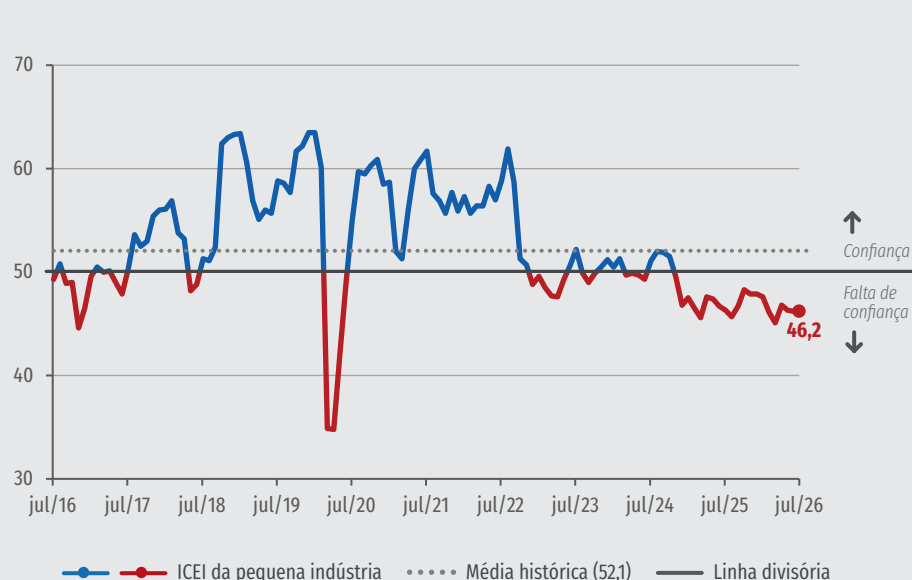
ICEI da pequena indústria

Índice (0 a 100 pontos)*



Série histórica

Índice (0 a 100 pontos)*



*Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário. Quanto mais acima de 50 pontos, maior e mais disseminada é a confiança. Quanto mais abaixo de 50 pontos, maior e mais disseminada é a falta de confiança.

Empresários de pequeno porte fecham segundo trimestre de 2026 com expectativas moderadas

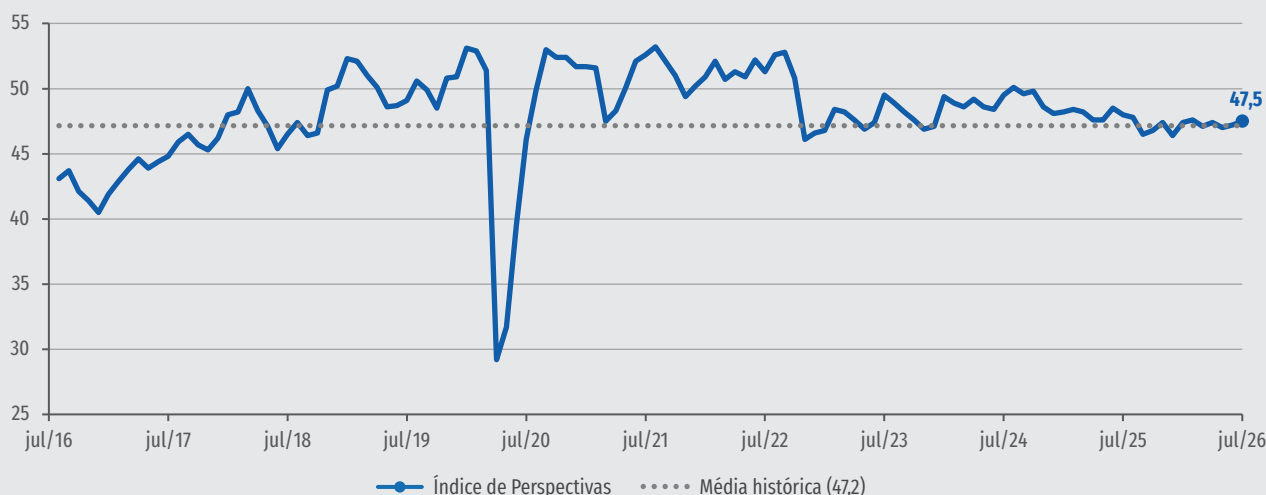
O Índice de Perspectivas das indústrias de pequeno porte, que captura as expectativas dessas empresas com relação ao desempenho do seu próprio negócio nos próximos seis meses, registrou 47,5 pontos em julho de 2026. O indicador vem oscilando em torno de 47 pontos desde setembro de 2025. Dessa forma, os empresários das indústrias de pequeno porte

mostram moderação em suas expectativas, em linha com a deterioração da confiança no período.

O índice é calculado a partir de uma ponderação entre a intenção de investimento nos próximos seis meses e as expectativas de demanda (nível de atividade, no caso da indústria da construção) e de número de empregados para o mesmo período. Quanto maior o indicador, mais positivas são as perspectivas do empresário da pequena empresa.

Índice de Perspectivas da Pequena Indústria

Índice (0 a 100 pontos)*



*Quanto maior o índice, mais positivas são as perspectivas do empresário da pequena empresa.



Especificações técnicas

O Panorama da Pequena Indústria (PPI) é uma publicação trimestral, gerada a partir dos resultados da Sondagem Industrial, Sondagem Indústria da Construção e Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), publicações da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Documento concluído em 30 de julho de 2026.



Veja mais

A metodologia da pesquisa e a série histórica dos índices de Desempenho, de Condições Financeiras, de Perspectivas, os principais problemas e o ICEI da pequena indústria estão disponíveis em www.cni.com.br/ppi

PANORAMA DA PEQUENA INDÚSTRIA | Publicação trimestral da Confederação Nacional da Indústria – CNI www.cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial | Diretor: Jefferson de Oliveira Gomes | Diretor adjunto: Mário Sérgio Carraro Telles | Superintendência de Inteligência Econômica | Superintendente: Márcio Guerra Amorim | Gerência de Análise Econômica | Gerente: Marcelo Souza Azevedo | Gerência de Política Econômica | Gerente: Kleber Pacheco de Castro | Análise: Alexandre Magno de Almeida Leao Sanches e Júlia Maria Novaes Dias | Gerência de Dados e Estatística | Equipe: Roxana Campos | Gerência de Escritório de Projetos e Iniciativas | Gerente: Paula Bucchianeri de Nadai | Design gráfico: Simone Marcia Broch

Serviço de Atendimento ao Cliente – Fone: (61) 3317-9992 email: sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

